

## CARTA DO GESTOR Nº 62 – NOVEMBRO DE 2024

Caros Investidores,

Nesta carta, comentaremos os resultados do fundo no mês de novembro; **abordaremos a nossa expectativa para a agenda do presidente-eleito Donald Trump e, no cenário local, a piora das perspectivas para 2025**; e explicitaremos o posicionamento do fundo neste início de dezembro.

### 1- Resultados

**O Ace Capital FIF da CIC Multimercado RL registrou ganho de 2,34% em novembro; ganho de 8,44% no acumulado dos últimos 12 meses; e acumula retorno de 60,93% desde seu início em 30/09/2019 (118% do CDI ou CDI+1,17% a.a.).**

O fundo registrou ganhos nos livros de Valor Relativo (+1,10%), explorando, sobretudo, travas relacionadas à eleição de Donald Trump, como a compra de S&P combinada com a compra de dólar; Renda Fixa (0,60%), com o desempenho favorável das posições tomadas em juros nominal e compradas em inflação curta; e Moedas (+0,41%), em razão das posições majoritariamente compradas em dólar. O livro de Renda Variável (-0,38%) foi detrator de resultado no mês em razão de um desempenho ruim da nossa carteira local vs índice, particularmente ligada a decepção do pacote de corte de gastos apresentado pelo governo.

#### Resultados do Fundo por Estratégia

	Set-24	Out-24	Nov-24	YTD	12 Meses	Início
<b>Renda Fixa</b>	0,94%	0,46%	0,60%	-0,82%	0,86%	18,37%
<b>Renda Variável</b>	0,01%	0,38%	-0,38%	-1,41%	-1,28%	1,25%
<b>Moedas e Cupom Cambial</b>	0,04%	0,56%	0,41%	-0,54%	-0,10%	2,94%
<b>Valor Relativo</b>	0,38%	-0,05%	1,10%	0,56%	0,59%	2,62%
<b>Total de Valor Adicionado</b>	<b>1,37%</b>	<b>1,35%</b>	<b>1,73%</b>	<b>-2,20%</b>	<b>0,06%</b>	<b>25,18%</b>
<b>Caixa, Taxas, Custos e Outros</b>	0,64%	0,71%	0,61%	7,56%	8,38%	35,75%
<b>Ace Capital FIF CIC MM RL</b>	<b>2,02%</b>	<b>2,07%</b>	<b>2,34%</b>	<b>5,37%</b>	<b>8,44%</b>	<b>60,93%</b>

## 2- Cenário

### EUA – Perspectivas Trump 2.0

Os resultados das eleições americanas no início do mês mostraram a força política de Donald Trump. Além de vencer a eleição no colégio eleitoral, o candidato saiu vitorioso no voto nacional, bem como na eleição do Congresso. No Senado, o partido republicano terá 53 assentos, de um total de 100, enquanto na Câmara contará com 220 assentos, dois além do necessário para maioria. Com o controle da Presidência e das duas casas do Congresso, Donald Trump terá um mandato relativamente robusto para tentar implementar sua agenda econômica e de política externa.

Neste sentido, o processo de nomeação dos principais postos do futuro governo vem ocorrendo de forma relativamente rápida, sendo que os principais postos de economia, política externa e comercial já foram preenchidos. Desta forma, levando em consideração os nomes divulgados até agora, utilizaremos esta carta para falar sobre nossa expectativa para as políticas a serem administradas pelo governo Trump.

### Política Econômica – Scott Bessent no Tesouro

A escolha de Scott Bessent para Secretário do Tesouro dos EUA foi muito bem recebida pelos mercados. De fato, Bessent possui uma carreira de sucesso de mais de três décadas como gestor de fundos, tendo passado por diversos fundos de investimento renomados, como o de George Soros e Jim Chanos. Além disso, Bessent também foi professor de história econômica em Yale, trazendo consigo uma bagagem acadêmica importante, que o ajuda a entender e projetar o atual cenário político e econômico global.

Bessent delineou sua meta de implementar uma política "3-3-3", que visa alcançar 3% de crescimento econômico, reduzir o déficit fiscal para 3% do PIB e aumentar a produção de petróleo em 3 milhões de barris por dia. Para atingir esses objetivos, ele planeja desregular setores da economia, cortar gastos públicos e usar tarifas comerciais como ferramenta de negociação. A seguir, discutimos cada aspecto dessa estratégia em mais detalhe.

**Fiscal** - Donald Trump criou recentemente um novo Departamento de Eficiência do Governo (DOGE), liderada por Elon Musk e Vivek Ramaswamy, que tem como objetivo reduzir gastos excessivos do governo federal. Foco de muita atenção por parte da mídia e dos analistas, os líderes do novo departamento têm prometido cortar drasticamente o déficit federal por meio de corte do que chamam de desperdícios em diversos departamentos. Nossa avaliação é de que existe, de fato, espaço para cortar gastos excessivos do governo. No entanto, conforme estimativa da GAO (Government

Accountability Office), o total que poderia ser economizado com estes gastos excessivos dificilmente superaria 1% do PIB, muito aquém do que tem sido sugerido recentemente pelos líderes do DOGE.

Desta forma, acreditamos que a redução do déficit público federal para os 3% defendidos por Scott Bessent demandará mais do que simplesmente melhorar a eficiência do governo. De fato, nossa avaliação é de que parte do ajuste fiscal deverá ser feito via reforma de gastos obrigatórios, principalmente no setor de saúde, que responde por cerca de 30% do gasto total e é o segmento no qual existe mais ineficiência a ser combatida. Nesse sentido, nossa avaliação é de que existe este entendimento dentro do partido republicano e esperamos uma nova tentativa de reforma fiscal durante o primeiro ano do mandato de Trump, provavelmente durante o segundo semestre de 2025. Se a economia americana seguir crescendo a um ritmo robusto e as taxas de juros ajudarem, nós acreditamos que será possível conduzir a situação fiscal dos Estados Unidos a uma trajetória mais sustentável, ainda que os 3% vislumbrados por Scott Bessent nos pareça muito ambicioso.

**Regulação** – O presidente eleito tem mencionado em diversas oportunidades que revogará rapidamente diversas medidas regulatórias adotadas pelo governo Biden. Neste sentido, o setor energético será um dos principais beneficiados por estas medidas, principalmente o de óleo e gás. A nomeação de Chris Wright, CEO da empresa de petróleo Liberty Energy, como Secretário de Energia, bem como Doug Burgum para o Departamento de Interior, deixam estes objetivos em evidência. De fato, podemos esperar a revogação de diversas medidas regulatórias adotadas por Biden já nos primeiros dias de governo, como, por exemplo, a suspensão de exploração de petróleo em terras federais e as restrições a permissões de exportação de GNL. Além disso, a maior transparência e previsibilidade de regulação no setor deve favorecer novos investimentos, o que deve ter impacto na produção energética ao longo dos próximos anos. Com relação ao objetivo de aumentar a produção de petróleo em três milhões de barris, nossa avaliação é que o total produzido está mais relacionado a ganhos de eficiência no processo de exploração e produção do que diretamente relacionado à regulação. Ainda assim, quando consideramos o ritmo de crescimento na produção durante o primeiro mandato de Trump, quando a produção aumentou 2 milhões de barris por dia, acreditamos ser possível um aumento expressivo na produção de energia fóssil ao longo dos próximos quatro anos.

**Tarifas** – O presidente eleito enxerga tarifas não somente como uma ferramenta de política comercial, mas também como uma potencial fonte de renda para o governo federal, bem como uma fonte de pressão de negociação com parceiros comerciais. Além disso, o presidente tem ampla discricção na utilização de tarifas, o que nos faz acreditar que esta ferramenta também será utilizada relativamente rápido. A principal dúvida é sobre como as tarifas serão efetivamente utilizadas: de maneira mais gradual, com a alíquota subindo ao longo do tempo, ou de maneira mais intensa/imediata, sobretudo se as demandas do governo americano não forem satisfeitas. Acreditamos que a imposição gradual de

tarifas terá um impacto mais limitado sobre a economia, bem como sobre os mercados.

Além disso, podemos vislumbrar níveis diferentes de tarifas em função da proximidade estratégica de cada país com os Estados Unidos, bem como em função do grau de abertura comercial de cada país. Desta maneira, os países tidos como adversários, sendo China o exemplo mais claro, serão impactadas com tarifas bem mais expressivas do que países alinhados politicamente.

**Imigração** – O grande influxo de imigrantes ao longo dos últimos quatro anos foi um dos principais temas da campanha de Donald Trump. A importância deste tema para os eleitores deve pressionar o governo a adotar medidas restritivas durante os primeiros dias de mandato. Desta forma, esperamos que imigração seja o principal foco do governo durante o primeiro trimestre. Ainda assim, tentativas anteriores de deportação em massa de imigrantes ilegais nos lembram que a capacidade do governo não é ilimitada e que restrições físicas e fiscais devem limitar o total de pessoas deportadas. Desta forma, acreditamos que o foco inicial será em deportar os imigrantes que praticaram quaisquer tipos de crime em território norte-americano, o que deve ter impacto limitado na economia, mas gerar retorno midiático para o governo.

### **Política Externa**

**Ucrânia** – Donald Trump nomeou recentemente o ex-general Keith Kellogg como enviado especial à Ucrânia e Rússia. Nesta posição, Kellogg terá papel fundamental para buscar um possível acordo de paz que vise acabar com a maior guerra no continente europeu desde 1945. Tendo trabalhado como assessor de segurança nacional do ex-vice presidente, Mike Pence, e atualmente como membro do instituto AFPI (American First Policy Institute), Kellogg traz consigo extensa experiência em questões de segurança nacional, especialmente na guerra da Ucrânia. Kellogg propôs anteriormente um plano que envolveria concessões territoriais pela Ucrânia, alívio parcial de sanções para a Rússia e garantias de que a Ucrânia não integrará a OTAN. Apesar de bem estruturado, o plano enfrenta resistência tanto da Ucrânia quanto da União Europeia, que temem incentivar novas agressões russas.

**Israel** – Antes mesmo de tomar posse, Donald Trump já parece influenciar a região. O anúncio do cessar fogo entre Israel e o grupo terrorista libanês Hezbollah veio logo após o resultado da eleição americana. Como tudo referente ao Oriente Médio, não podemos fazer projeções precisas, mas, por ora, o resultado das negociações entre Israel e Hezbollah dão esperança de um cessar fogo mais duradouro. Além disso, tendo nomeado Massad Boulos, sogro de sua filha mais nova, como seu assessor mostra que Trump deve buscar um acordo mais duradouro entre Israel e os países Árabes. Boulos é cidadão libanês e possui boa relação dentro do governo do Líbano, bem como outros países árabes. Além disso, em setembro, ele havia se encontrado com Mahmoud Abbas, líder da Autoridade Palestina, e tem aparentemente mantido contato desde então, o que sugere que já estejam buscando uma solução

política mais duradoura também para Gaza.

**Conclusão.** Estamos moderadamente otimistas com a economia americana para os próximos quatro anos. A economia parece bem-posicionada para um ciclo virtuoso de investimentos, diante da expectativa de desregulamentação e da demanda por investimento relacionada a novas tecnologias. No campo fiscal, acreditamos que o governo e o Congresso têm uma oportunidade importante para avançar em direção a um equacionamento da evolução da dívida e acreditamos que os novos membros do governo têm a percepção correta neste sentido e buscarão aproveitar esta oportunidade.

Os maiores riscos seguem sendo políticas/medidas com efeitos maiores sobre a inflação, como as relacionadas à imigração/deportação e tarifas comerciais.

### **Brasil – Taxa de câmbio mais depreciada, mais inflação e Selic terminal mais alta**

O cenário local segue deriva negativa. Depois de alguns meses de espera, foi divulgado o tão aguardado pacote de gastos. O pacote em si já veio abaixo das expectativas e, por mais que o Ministério da Fazenda insista que o conjunto de medidas apresentadas seja capaz de economizar 70 bilhões em 2 anos, nossas contas apontam para números muito menores.

Além disso, em conjunto com a apresentação do pacote, foi anunciada a intenção de aumentar a faixa de isenção do imposto de renda para ganhos mensais de até R\$ 5.000 reais. Isso viria em conjunto com o aumento de tributação para quem tem renda acima de R\$ 50.000, como medida de compensação.

São vários os problemas. Para começar, há o risco fiscal direto de vermos os benefícios serem aprovados sem as devidas compensações, muito embora o governo diga o contrário. Além disso, mesmo que haja a compensação, será mais uma possível fonte de pressão inflacionária.

A medida, como desenhada, tira dinheiro de uma faixa de renda poupadora e transfere para uma faixa de renda com uma propensão marginal a consumir bem maior. Isso vai representar uma nova rodada relevante de impulso para a demanda agregada, pois o tamanho estimado da isenção é relevante (ao redor de 40 bilhões), em um momento de hiato do produto e mercado de trabalho já estão bastante pressionados. Ou seja, resultará em aceleração da inflação e maior pressão por uma Selic terminal mais alta.

Por fim, é possível que acentue desequilíbrios nas contas externas, que já começam a incomodar, como mostramos em nossa carta passada. Vemos essa medida como mais um incentivo para que os poupadores locais remetam recursos para o exterior, seja para escapar da taxa já anunciada, seja com medo de novas medidas neste mesmo sentido. Isso tudo gera ainda mais pressão sobre nossa

moeda.

Podemos estar caminhando para uma situação com a taxa de câmbio permanentemente mais depreciada, mais inflação e juros mais elevados. Atualmente, projetamos IPCA de 5,00 para 2024 e 5,70 para 2025, com uma Selic terminal de 14,25% ao fim do ciclo. Essas projeções são compatíveis com uma taxa de câmbio de R\$6,00 por dólar.

### 3- Posicionamento

A despeito das idas-e-vindas relativas a um processo eleitoral disputado, ao final de setembro manifestamos nossa visão de favoritismo de Donald Trump, o que se materializou no início de novembro com a confirmação de sua vitória – ele tomará posse no dia 20 de janeiro de 2025.

De maneira concomitante, seguimos observando uma sequência de dados mais firmes de atividade nos EUA, mostrando um desempenho absoluto e relativo melhor da economia norte-americana.

Em resumo, nosso entendimento é de que os preços dos ativos têm respondido não só à vitória de Donald Trump como também a essa sequência de dados mais fortes, reforçando uma diferenciação importante com relação às outras economias desenvolvidas.

De modo geral, nossa intenção é seguir explorando esse cenário mais favorável de EUA, respeitando, como sempre, preço e técnico.

No local, seguimos com uma visão ainda mais preocupada com a dinâmica fiscal e com a aceleração da inflação nos próximos meses – o que continua nos levando a revisões para cima da expectativa de ciclo de ajuste da Selic.

Continuamos a adotar uma postura mais tática e oportunista, aproveitando as assimetrias de preços à medida que aconteçam.

Detalhamos, a seguir, o posicionamento atual do fundo dentro das nossas 4 estratégias principais.

**Renda Fixa.** No livro de renda fixa local, continuamos comprados em inflação na parte curta da curva. Na parte de juros internacionais, adicionamos posições aplicadas nos EUA e na Noruega ao longo do mês de novembro e seguimos com uma pequena posição tomada no Japão.

**Moedas e Cupom Cambial.** Reduzimos as posições compradas em dólar no livro de moedas e iniciamos o mês de dezembro apenas com operações táticas sem destaque relevante. Estamos mantendo posições compradas em volatilidade e reduzimos as posições tomadas em cupom cambial.

**Valor Relativo.** No mercado local, seguimos posicionados para um ambiente de inflação mais

pressionada: tomados em juros com *hedge* na venda de USDBRL. No mercado internacional, continuamos comprados em S&P com *hedge* na venda de moedas e, após a eleição americana, complementamos a proteção com aplicado em Treasury.

**Renda Variável.** Em novembro, aumentamos gradualmente nossa exposição ao mercado local, saindo de uma posição levemente vendida para marginalmente comprada, principalmente por meio da redução do índice vendido que atua como proteção para a nossa carteira de ações. A composição setorial da carteira permaneceu praticamente inalterada, mantendo exposições em *commodities*, proteínas, energia elétrica, saneamento e construção civil. No mercado externo, ampliamos nossa posição no índice S&P.

## Fundo: Ace Capital FIF da CIC Multimercado RL

**Objetivo:** o fundo tem como objetivo, mediante a aplicação preponderante em cotas do Ace Capital Master FIF Multimercado RL ("Fundo Master"), atingir rentabilidade acima do CDI, buscando oportunidades em taxas de juros, moedas, renda variável e derivativos diversos, tanto no mercado local quanto internacional, observada a política de investimento do fundo.

### Características:

- Tipo Anbima: Multimercados Macro
- Data de Início: 30/09/2019
- Público-alvo: Investidores em Geral
- Taxa de Administração: 2% a.a. com o Fundo Master (máx. de 2,20% a.a.)
- Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder o CDI
- Mínimo para aplicação Inicial: R\$ 500,00
- Mínimo para Aplicação Adicional e Resgate: R\$ 100,00
- Saldo Mínimo: R\$ 100,00
- Cotização de Aplicações: D+0
- Cotização de Resgate: D+30, com liquidação no dia útil seguinte
- Classificação Tributária: Longo Prazo
- Administrador: Intrag DTVM
- Custodiante: Itaú Unibanco
- Auditor: Deloitte



As informações contidas nessa apresentação têm caráter meramente informativo e estão sujeitas a mudança sem qualquer tipo de notificação prévia. Este documento não constitui uma oferta de serviço pela Ace Capital e é para uso exclusivo de seu destinatário, não devendo ser utilizado para quaisquer outros fins. A Ace Capital utiliza informações de fontes que acredita serem confiáveis, mas não se responsabiliza pela exatidão de quaisquer das informações assim obtidas e utilizadas neste documento, as quais não foram independentemente verificadas. Além disso, as informações e expectativas sob o cenário da economia brasileira e global foram analisadas até a data de envio deste material, sendo que eventuais fatores econômicos futuros podem não ter sido previstos e, consequentemente, considerados para esta análise fornecida pela Ace Capital. Fundos de investimento que utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimentos podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo, caso o fundo de investimento adote estratégia com derivativos para fins de alavancagem. As informações constantes nesta apresentação estão em consonância com os Regulamentos, Formulários de Referência, se houver, Lâmina de Informações Essenciais, se houver, porém não os substituem. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os fundos de investimento multimercados com renda variável e os fundos de investimento em ações podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Fundos de investimento não contam com garantia da Ace Capital, do administrador, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento, de eventual Lâmina de Informações Essenciais, se houver, e do Formulário de Informações Complementares, se houver, dos fundos de investimento em que deseja aplicar. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Este documento não constitui uma opinião ou recomendação, legal ou de qualquer outra natureza, por parte da Ace Capital, e não leva em consideração a situação particular de qualquer investidor. A utilização das informações aqui contidas se dará exclusivamente por conta e risco de seu usuário. Antes de tomar qualquer decisão acerca de seus investimentos, a Ace Capital recomenda ao interessado que consulte seu próprio consultor legal.

**OBJETIVO**

O Ace Capital FIF CIC Multimercado RL - CNPJ 34.774.662/0001-30 ("FUNDO") objetiva atingir rentabilidade acima do CDI, direcionando, no mínimo, 95% (noventa e cinco por cento) de seu patrimônio em cotas do fundo Ace Capital Master FIF Multimercado RL - CNPJ 34.687.549/0001-18 ("MASTER"), cuja política de investimento consiste em aplicar seus recursos em ativos financeiros de diferentes naturezas, riscos e características, sem o compromisso de concentração em nenhum ativo ou fator de risco em especial, observadas demais condições presentes em seus regulamentos.

**PÚBLICO-ALVO**

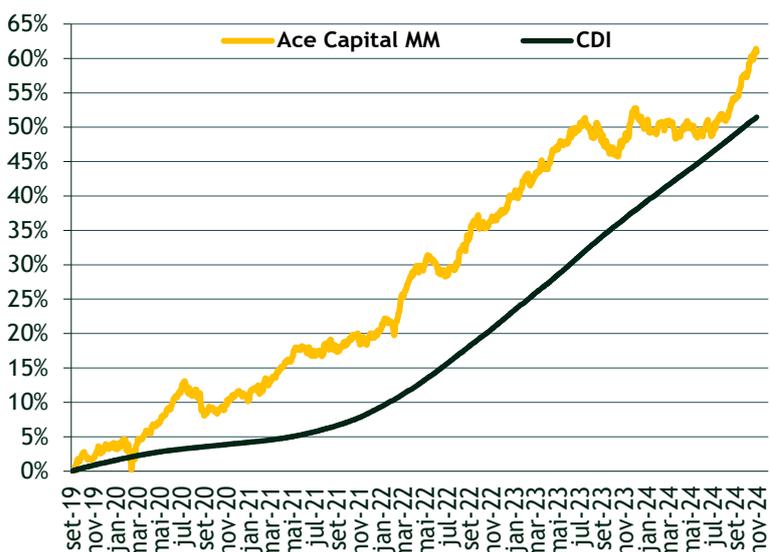
O FUNDO é destinado a receber aplicações de recursos provenientes de investidores em geral, que busquem performance diferenciada e entendam a natureza e a extensão dos riscos envolvidos

GESTOR: Ace Capital Gestora de Recursos Ltda.  
CNPJ: 33.411.393/0001-85  
CLASSIFICAÇÃO ANBIMA: Multimercado Macro

**RENTABILIDADE**

ANO	RETORNO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INÍCIO
2019	Fundo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,45%	-0,42%	1,55%	3,60%	3,60%
	CDI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	510%	-	412%	290%	290%
2020	Fundo	-0,41%	-0,25%	1,69%	0,87%	1,48%	2,06%	2,90%	-1,18%	-2,61%	0,36%	0,86%	1,87%	7,76%	11,64%
	CDI	-	-	496%	306%	620%	956%	1.491%	-	-	232%	574%	1.135%	280%	288%
2021	Fundo	-1,12%	0,75%	2,00%	1,40%	1,46%	1,02%	-0,98%	1,42%	-0,89%	1,18%	0,05%	1,00%	7,47%	19,98%
	CDI	-	558%	1.010%	676%	548%	333%	-	335%	-	246%	9%	131%	170%	232%
2022	Fundo	1,15%	0,22%	3,00%	3,08%	0,96%	-0,27%	-1,22%	2,02%	2,73%	1,00%	0,81%	0,53%	14,82%	37,76%
	CDI	158%	29%	325%	370%	93%	-	-	173%	255%	98%	79%	47%	120%	171%
2023	Fundo	1,58%	1,90%	0,45%	0,61%	1,89%	1,50%	1,10%	-1,42%	0,25%	-1,93%	1,63%	2,92%	10,87%	52,74%
	CDI	141%	206%	38%	67%	168%	140%	103%	-	25%	-	177%	326%	83%	139%
2024	Fundo	-1,36%	-0,51%	0,71%	-1,56%	1,00%	-0,77%	0,58%	0,81%	2,02%	2,07%	2,34%	-	5,37%	60,93%
	CDI	-	-	86%	-	119%	-	64%	94%	242%	223%	296%	-	54%	118%

Rentabilidade líquida de administração e performance e bruta de impostos.

**PERFORMANCE ACUMULADA****ESTATÍSTICAS**

Retorno acumulado	60,93%
Retorno acumulado em %CDI	118%
Rentabilidade em 12 meses	8,44%
Volatilidade anualizada	4,2%
Sharpe	0,3
Retorno médio mensal	0,77%
Número de meses positivos	46
Número de meses negativos	16
Número de meses acima de 100% do CDI	34
Número de meses abaixo de 100% do CDI	28
Maior rentabilidade mensal	3,08%
Menor rentabilidade mensal	-2,61%
Patrimônio líquido	R\$ 368.354.247
Patrimônio médio em 12 meses	R\$ 500.564.163
Patrimônio líquido do MASTER	R\$ 1.211.898.138

**INFORMAÇÕES GERAIS**

Data de Início	30/09/2019
Taxa de Administração*	2,00% a.a.
Taxa de Performance	20% sobre o que exceder o CDI
Classificação Tributária	Longo Prazo
Administrador	Intrag DTVM Ltda.
Custodiante	Itaú Unibanco S.A.
Auditor	PWC

**MOVIMENTAÇÃO**

Mínimo para Aplicação Inicial	R\$ 500,00
Saldo Mínimo	R\$ 100,00
Mínimo para Aplicação Adicional e Resgate	R\$ 100,00
Cota	Fechamento
Cotização de Aplicações	D+0
Cotização de Resgates	D+30 corridos
Liquidação de Resgates (pós Cotização)	D+1 útil

\*Este valor já incorpora a taxa de administração do FUNDO e a taxa de administração do MASTER. A taxa máxima de administração permitida é de 2,20% a.a.



Gestão de Recursos

A Ace Capital não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimento ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo e não se caracterizam e nem devem ser entendidas como uma promessa ou um compromisso da Ace Capital, além de não levar em consideração a situação particular de qualquer investidor. Antes de tomar qualquer decisão acerca de seus investimentos, a Ace Capital (i) recomenda ao interessado que consulte seu próprio consultor e (ii) não se responsabiliza pelas decisões de investimento. O FUNDO utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimentos, o que pode resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo, inclusive, acarretar em perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do FUNDO. O FUNDO está autorizado a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. O FUNDO pode estar exposto a significativa concentração em ativos de poucos emissores, variação cambial e outros riscos não mencionados neste material. Os fundos de investimento multimercados com renda variável e os fundos de investimento em ações podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. O FUNDO buscará manter uma carteira de ativos com prazo médio superior a 365 dias. Alterações nestas características podem levar a um aumento do IR incidente sobre a rentabilidade auferida pelo cotista. Não há garantia de que este Fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS E DA TAXA DE SAÍDA. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DOS GESTORES, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS - FGC. É recomendada a leitura cuidadosa do Formulário de Informações Complementares, se houver, da Lâmina de Informações Essenciais e do Regulamento do FUNDO e do MASTER pelo investidor antes de aplicar seus recursos, conforme disponíveis no site do Administrador: Intrag DTVM Ltda., CNPJ nº 62.418.140/0001-31, www.intrag.com.br, Av. Brigadeiro Faria Lima, nº 3.400, 10º andar, Itaim Bibi, São Paulo - SP. Telefone (11) 3072-6109, dias úteis, das 9 às 18h, ou utilize o SAC Itaú 0800 728 0728, todos os dias, 24h. Se desejar a reavaliação da solução apresentada após utilizar esses canais, recorra à Ouvidoria Corporativa Itaú Unibanco 0800 570 0011, dias úteis, das 9 às 18h, Caixa Postal nº 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala 0800 722 1722, disponível 24h todos os dias.